

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 17 de Dezembro de 1899

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	15200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	15500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	35000
Numero avulso ..	40

## Preço das publicações

Anuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemp. Os surs. assignantes têm 20 p.c. de abatimento.	

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.  
Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente.  
Redacção e administração—Largo de S. Paulo n.º 15-1.

## Triste...mas real!

O povo de Guimarães parece um alliado encoberto da tuberculose, um elemento auxiliador da propria ruina.

Vé o inimigo invadir as suas hostes e queda-se indifferente ante a carnificina!

Recosta-se indolentemente em fôfa poltrona, a pensar no modo como arde o charuto que segura entre os dedos, no estado sanitario dos seus cavallos, na *toilette* para o baile proximo, na reforma a fazer nos seus coches, se o somno não vae narcotisar os seus pensamentos, para lhe facultar em sonhos uma realidade apparente de felicidade transitoria.

Que importa o mal dos outros se elle não lhe diz respeito?

Pobre cego que não vê, no presente, o sangue de teus irmãos manchando o solo da tua terra natal.

Pobre ignorante que não vê, no futuro, senão dias cor de rosa.

.....  
E os sinos das egrejas, em lugubres plangencias, semciam pelos ares as notas desconexas d'um threno, em honra d'um morto...

E a tuberculose, horren-

da harpia de vestes negras e salpicadas de sangue, não descança um momento!

Sanguisedenta atira-se ao homem, como o vampiro ao viajante adormecido, e só o larga para o entregar ás corneas mandibulas do corvo ou ás fauces dentadas da hyena.

E os sinos hão-de redobrar as bronzas campanulas, em vibrações de dôr, até que um dia calados, mostrem no seu mutismo, aos astros que nos olhamlá do firmamento, a mortandade total, aterradora, o aniquilamento do homem na terra.

E os corvos hão-de erocitar em volta da ultima meia duzia de cadaveres, que jazem insepultos á mercê dos seus instinctos carniceiros, á mercê da putrefacção!

E' esta a triste realidade que se nos antolha nos seculos vindouros!

E nós podendo, senão aniquilar, pelo menos atenuar a voragem da serpente insaciavel...lêmos os jornaes e fumamos charuto.

E Guimarães vendo desaparecer um a um todos os seus filhos...recosta-se indolentemente na sua fôfa poltrona a pensar no modo como arde o seu charuto, no estado sanitario dos seus cavallos, na *toilette* para

o baile proximo, na reforma a fazer nos seus coches.

Triste...mas real!

## A immortalidade da alma

(Continuação)

Suppondo mesmo infructiferos os argumentos que apresentei, ainda me restam muitos outros de que necessariamente se hade tirar uma conclusão harmonica com a nossa intelligencia; porque a verdade é sempre a verdade ainda que muitas vezes encoberta por um véo tecido de mysterio e de impossibilidade apparente.

Haverá alguém que possa afirmar que não existe um Ente que creou tudo aquillo que constitue o universo?

Ha quem viva como se elle não existisse mas quem não creia na sua existencia não ha.

E se alguém ousar fazer tal affirmacção, que se apresente que eu, sem conhecimentos, nem intelligencia, mas com a philosophia natural, esse dom que o homem tem unido á propria alma, lhe farei vêr o erro em que labuta, sophisma com que raciocina.

Admittida a existencia de Deus, esse Ente infinitamente perfeito, creador de todas as cousas, analysada

esta tendencia nossa para a felicidade perfeita, estudada a natureza da nossa alma e a do nosso corpo, temos necessariamente de concordar na immortalidade da alma:

Deus seria um barbaro, um terrivel inimigo nosso, se achando em nós uma tendencia para um fim, nos tornasse impossivel a consecucção d'esse fim.

Que horrivel condemnação a nossa, viver sem nunca ter um momento de goso perfeito, morrer como um animal, apodrecer n'um monturo!

Era nascer para viver e morrer sem ter vivido.

Deus, como summa bondade, não nos excita um desejo para não satisfazel-o. Como summa justiça deve dar-nos um premio adequado ás nossas virtudes.

Como summa santidade hade estimular-nos com um goso perfeito e como infinitamente sabio não creava uma alma intrinsecamente incorruptivel para a destruir.

E se de opiniação antecipada quizerdes gratuitamente affirmar o contrario e bairdes por impotentes estes argumentos que Rousseau vos confunda com estas suas palavras:

«Embora não existissem outras provas em favor da

immortalidade da alma, senão os triumphos dos malvados e as oppressões dos bons, só isso tirar-me-hia toda a duvida.

Esta nota tão dissonante na harmonia universal, obrigar-me-hia a concluir que, com a morte, não acaba o homem todo, antes tudo recentra na ordem.»

Escolastico.

## DE TUDO

—Começaram agora a fabricar na Suissa relogios phonographos que vão deixar a um canto os meliores especimens de relojoaria.

Basta carregar n'um botão do novo relógio para que este diga claramente que horas são.

Estes despertadores dizem ao adormecido: «São 6 horas. Levante-se!»

Tambem fabricam actualmente alguns relogios que dizem ainda: «Veja lá! não adormeça de novo!»

A formula poderá variar ao gosto do comprador, e a advertencia será mais ou menos severa.

Ali o João das Doutrinas, da rua de S. Dámaso, aproveitou a descoberta, porque, dizem, vae fabricar um relógio para saciar as esposas ciumentas. Quando o marido entrar em casa, carregando no botão do relógio, este annuncia á esposa com precisão e clareza os encontros e as conversações que teve seu marido.

—Em Vianna do Castello foi julgado, no tribunal commer-

## FOLHETIM (45)

### GUIMARÃES

NO TEMPO DA

## MARIA DA FONTE

Chegada do major Vidigal—Despedidas do Joaquim Ferreira—O capitão Veiga substituindo o capitão Talaya—Dialogo entre o Joaquim Ferreira e o seu ajudante—Palavra de rei não torna atraz.

O appetite com que o ajudante do Joaquim Ferreira se assentara á mesa, se mais se lhe abriu com a promessa que elle lhe fizera de marcharem para Fafe logo que o barão do Almargem partisse para Braga, muito mais se lhe aguçou quando lhe ouviu dizer que nem ao bota-fôra lhe assistiria, se a ida do apathico general se não realisasse no dia seguinte. Em abono do que dizemos, basta

saber-se que, logo que vieram as tortas, atirou-se a ellas com mais vontade do que o havia feito o celebre egresso carniceiro de Braga, quando alli estivera aboletado como capellão da *batalhona* do Marques. Deixemol-o, pois, continuando a mostrar ao Joaquim Ferreira que a applicação da receita do companheiro do Basto, se não livrava de dôres de cabeça, sempre fortalecia para a marcha, e passemos ao dia seguinte, a vêr se o seu commandante cumpre ou não a promessa que lhe fizera.

O major Vidigal não faltou. Ahí por volta das 10 horas da manhã, já elle se achava em casa do barão, com o capitão Veiga, conversando todos tres muito animadamente.

O capitão Veiga vinha servir de ajudante do general, em substituição do capitão Talaya, que já o havia sido, e com quem elle contava para desempenho do mesmo cargo, mas que, por combinações feitas agora em Braga, não podera vir.

A noticia da chegada dos dois officiaes não tardou em correr por toda a villa. O Basto foi uma das primeiras pessoas que a souberam, por communicação que os recém-chegados lhe fizeram; e, como a vinda d'elles não era segredo, informou logo d'ella o Joaquim Ferreira, visto que o tinha ao pé do seu quarto. Foi isto o bastante para que o commandante dos auxiliares de Fafe desse immediatamente começo ás suas despedidas; e, como tivesse deliberado fazel-as com musica, ordenou ao mestre da banda que se dirigisse com ella ao Cavallinho, por onde as começo.

Entendeu o Joaquim Ferreira, e muito bem, que, despedindo-se primeiramente do Nicolau da Arrochella e indo depois a casa do visconde da Azenha, ficaria a sua visita ao barão para mais tarde, e assim evitaria que este, pôsto que a tomasse por feita á sua pessoa e não ás dos seus hospedes, pedesse vêr n'ella um pretexto

de curiosidade sobre o que se estava passando entre elles. Era crível, se não certo, que á hora em que elle Ferreira regressasse do Cavallinho, já o visconde tivesse comparecido em casa do Almargem, avisado por este, e que o Nicolau tambem recebesse igual aviso; elle, porem, é que não era lá chamado, nem o desejava ser; se o fôsse, teria de tomar parte em deliberações que implicariam com a sua, se lh'a não prejudicassem, e esta era a de se retirar para Fafe, ao fim da tarde, pela fresca. Assim o promettera ao seu ajudante, tendo em mais conta os desejos d'este, e os de todo o seu estado maior, do que os do estado maior do barão, se o Vidigal e o Veiga opinassem por que a guarnição de Guimarães continuasse a ser feita pela gente de Fafe, enquanto não chegasse tropa de Braga, que o general mandasse vir. Podia muito bem ser que este ainda não partisse, por qualquer motivo imprevisto, e isso lhe servisse de coac-

ção, a elle Ferreira; mas, coacto, por coacto, antes o queria ser pelos seus ajudantes, do que pelos do general. As palavras do Vicente Gaia, sobre deserções, se eram apenas um gracejo e não uma ameaça, sempre eram um bom aviso, devendo ser tomadas em mais consideração do que quaesquer ponderações que o Vidigal lhe fizesse. Nada! A visita ao general depois das outras; e, no entanto, elles que deliberassem. A sua deliberação é que estava tomada, e bem sabia como a havia de contrapor ás que lhe apresentassem.

Assim o fez. Dirigiu-se ao Cavallinho, muito de seu vagar, parando de vez em quando, para admirar as lindas paisagens que se lhe offereciam á vista, e dizendo para o seu ajudante, o tal que preferia a vitella de Fafe á de Guimarães, embora não tivesse poupado a que a Joanninha lhe mandara servir:

—Estou invejando o oculo do Basto. Que pena eu não te-

nal, o negociante d'aquella praça Manuel de Castro Dias, que a tempos se tinha evadido, eixando por satisfazer diversos compromissos importantes.

O jury approvou alguns quesitos, sendo o reu condemnado em 18 mezes de prisão correccional e 6 de multa á razão de 100 réis por dia.

Este reu foi preso em Santos, Brazil, a bordo d'um vapor allemão, sendo-lhe apprehendidas 236 e meia libras em ouro.

—As linhas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro renderam até 2 do corrente 4.050:819\$000 réis, mais réis 228:545\$000 do que em egual periodo do anno anterior.

—Na aldeia de Sumerton (Carolina do Sul) New-York, deu-se ha pouco a seguinte occorrença:

Uma mulher de côr, de 17 annos de idade, após curta molestia, cahiu em lethargia e foi considerada morta por todos, inclusive o medico, que lhe passou o attestado.

Depois da respectiva encomendação, transportaram o corpo para o cemiterio, afim de ser enterrado.

Estavam os portadores do esquife e acompanhamento proximos ao cemiterio, quando ouviram gritos que sahiam do caixão.

Aterrados e cheios de medo atiraram-n'o ao chão e por aqui aos vereis...

Dois ou tres dos mais corajosos voltaram e abriram o caixão.

Dupla surpresa!

Encontraram viva a supposta defuncta e junto a ella uma creancinha que acabava de nascer.

—Na Suissa, para onde tinha partido a ares por conselho medico, falleceu o sr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, ex-delegado d'esta comarca.

—O Mensageiro Official russo estabelece uma comparação entre as forças militares das diversas potencias para calcular quantos homens cada estado poderia pôr em pé de guerra.

A Russia poderia, no caso de mobilisação, pôr em pé de guerra 9 milhões de homens, a França 4 milhões e 370 mil homens, a Austria-Hungria 4 milhões, a Italia 2 milhões e 200 mil homens, a Inglaterra 720 mil homens.

Por esses calculos vê-se que em França ha um soldado por cada 9 habitantes, na Alemanha um soldado por 12 habitantes, na Austria um por 14 e

na Russia um por 40. Na Italia uma setima parte da população masculina pôde ser chamada ás armas.

—Tem sido multados, pela fiscalisação do sello, alguns individuos que, por meio de chancela ou de carimbo, annunciam os seus estabelecimentos nas notas do Banco de Portugal.

—O tribunal de verificação de poderes resolveu mandar fazer inquerito de 10 dias á eleição de deputado, no circulo de Braga, nomeando para syndicante o nosso meretissimo juiz de direito, sr. dr. Fernandes Braga.

—Por Valença, no mez findo, foram exportadas para Hespanha 33:400 galinhas e 261:000 duzias de ovos, no valor de 19:299\$000 réis.

## NOVIDADES

### Assistencia nacional aos tuberculosos (Subscrição)

O Progresso. . . 1\$000

### Sessão camararia de 13 de dezembro

Presidente o sr. dr. Andrade, vereadores os snrs. Freitas Ribeiro, João Abreu, José P. Pinheiro e Almeida Ferreira.

\* Foi posta em praça a publicação de annuncios e escriptos, cujo pagamento esteja a cargo do cofre municipal, durante o anno de 1900.

Germano Guimarães, do Vimarancense, offereceu-se a publicar os á razão de 10 réis por linha; dr. Basto Junior, do Commercio de Guimarães, offereceu á razão de 2 réis por linha; Abílio Coutinho, d'O Progresso, offereceu á razão de um real; e finalmente o dr. Basto Junior offereceu a publicação gratuita, sendo-lhe adjudicada.

\* Pelos snrs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª foram entregues tres inscrições do capital de um conto de réis cada uma, averbadas á camara como administradora do patrimonio do Senhor da Boa Morte, e que tinham sido compradas com um legado.

\* Foi despachado o seguinte requerimento:

Antonio Fernandes e Domingos Pinto Maia, da freguezia de Caldellas, participando

podemos andar por aqui, feitos voluntarios á força. O visconde da Azenha que chamo novamente os seus, ou que peça ao Fortunato Cardoso que lhe reuna as milicias.

—E' o que você queria, para se atirar outra vez a ellas.

—Não o diga a brincar, senhor Joaquiminho. Olhe que ainda era homem de lhes fazer cara, se isso fôsse preciso, como lh'a fiz quando lá nos foram procurar a Fafe.

—Não estou brincando!

E até me admiro de que você me tome o dito por brincadeira. Sou seu amigo, e sei como se portou.

—Tem razão, senhor Joaquiminho, tem... Bem sei que é meu amigo. Perdô-me! E' que eu, ás vezes...

E, depois de o abraçar:

—Mas como se entende isto? Se os migueis de Guimarães estão com a junta governativa...

—Nem todos, atalhou o Ferreira.

que José Antunes Machado, da mesma freguezia, alagou uma poça que recebe os escorros da fonte da Perpetua, destinada ao uzo do publico da referida freguezia, e pedem que seja multado e obrigado a repor a poça no seu antigo estado.

A camara deliberou que o vereador sr. Freitas Ribeiro averigüe sobre o allegado.

## Dias de Inverno

### A distribuição do primeiro rateio aos credores do Banco de Guimarães

Segundo nos consta, vae proceder-se brevemente á distribuição do primeiro rateio aos credores do Banco de Guimarães, ao qual foi aberta fallencia em dezembro de 1896.

Cumprimos um dever declarando áquelles que o ignoram que, em cumprimento da lei, o dinheiro apurado para tal rateio tem de dar entrada na Caixa Geral de Depositos; e, para depois ser d'ali levantado, tem cada credor de requerer o respectivo levantamento, com o que não gasta pouco dinheiro.

Não haverão muitos e muitos credores por insignificantes quantias, mas que muita falta lhes tem feito, que se verão obrigados a deixar abandonadas d'aquella repartição do estado as suas magras economias, que representam muito trabalho e sacrificio, por não terem, uns, meios para as despesas com o respectivo levantamento, e outros, porque a percentagem a receber é absorvida pelas mesmas despesas?

Creemos que sim, que os ha e muitissimos.

O codigo de fallencias, como qualquer outra lei, não prevê nem pôde prevê todos os inconvenientes que só praticamente se podem conhecer para o cumprimento da mesma lei; assim, na fallencia d'um banco, como a do Banco de Guimarães, não será um inconveniente grave, pelo prejuizo que soffrem os pequenos credores, terem estes ainda de fazer despesas, sobre o prejuizo já soffrido, para poderem levantar os seus pequenos creditos da Caixa Geral de Depositos?

Um alvitre:

N'esta cidade e concelho existem muitas corporações

—Bem sei que nem todos, continuou o ajudante; mas uma boa parte d'elles. Pois então o visconde que os chame, que ainda por ali hade encontrar bastantes dos que lhe andaram ás ordens.

—Elles virão. Que me disse você hontem? Não me disse que a vinda do padre Casimiro era certa, que sabia isso de boa fonte? Pois elle se encarregará de os chamar, se o da Lage o não fizer, ou mesmo o do Cano.

—E nós? Havemos de estar aqui á espera?

E, reconsiderando:

—E' verdade que, se fôsse preciso... para os ensinarmos...

—Se o fôr, nós cá viremos, sem que nos mandem. Por enquanto...

—Vamos até Fafe, não?

—Que duvida! Hoje mesmo.

—Eu logo vi que palavra de Joaquim Ferreira não tornava atraz!

Foi dialogando por este mo-

do que chegaram ao Cavallinho. A banda, que já alli se achava postada, dando a direita ao palacete, rompeu com o hymno de 20, apenas os avisou, e o Nicolau desceu logo ao atrio, a recebê-los.

A visita foi de pouca duração. O Joaquim Ferreira, posto que não tivesse pressa de ir a casa do barão, não quiz demorar-se muito, não só por ter de fazer outras, como por precisar de dar algumas ordens referentes á marcha para Fafe. Além d'isso, tinha de ir ao Arco, e, se o visconde alli estivesse, tendo já ido a casa do general, não lhe era indifferente saber da bocca d'elle o que se estava passando.

Mas não lhe foi preciso isso; foi o proprio visconde quem se deu pressa em o informar, se não de bocca, por um bilhete que acabava de dirigir ao Nicolau, e que este recebeu dois minutos antes de descer ao atrio. Se n'elle o não informava precisamente de qualquer

## Fallecimento

Aos estragos da tuberculose falleceu na noite de 12 do corrente, na freguezia de Santo Estevão de Briteiros, o rev.º sr. Antonio Antunes da Cunha Mendes, parcho commendado d'aquella freguezia.

O finado, que apenas contava 26 annos de idade, era um ecclesiastico exemplarissimo, dotado de sentimentos nobres e muito estimado dos seus parochianos.

O cadaver foi conduzido para a freguezia da sua naturalidade, S. Gens, concelho de Fafe.

A sua familia e nomeadamente a seu tio, o nosso particular amigo e assignante, sr. Antonio da Cunha Mendes, negociante d'esta praça, apresentamos a expressão mais sincera da nossa condolencia,

## Novas linhas ferreas

Um syndicato italiano requereu a concessão da construcção de linhas ferreas ao norte do Mondego, na extensão de quatrocentos e tantos kilometros.

O mesmo syndicato, d'accordo com os concessionarios da linha da Regoia a Chaves, tomará conta d'este caminho de ferro.

E' para lamentar que Portugal, tendo tantos capitalistas, deixe auferir lucros importantes aos estrangeiros e que se deixe governar por elles!

deliberação tomada no quartel general do Terreiro de S. Francisco, convidava-o a que alli comparecesse, logo que regressasse do Cavallinho, para ser ouvido sobre as que houvessem de ser tomadas.

Dizia assim o bilhete: «Amigo e collega. O Ferreira está para ali. Queira fazer-nos o favor de comparecer com elle em casa do barão, onde o ficamos esperando.»

Isto, se não abalou o animo do Joaquim Ferreira, deixou-o um pouco contrariado. Quem ficou de todo abalado foi o seu ajudante, que não pôde deixar de lhe dizer:

—Veja lá o que faz, senhor Joaquiminho! Palavra de rei não torna atraz! Quem é o rei da nossa terra?

(Continúa)

## A peste bubonica

Já irradiou do Porto esta epidemia, como era de prever.

Na freguezia de S. Miguel das Aves, concelho de Santo Thyrsó, deram-se ultimamente dois casos fataes, sendo o ultimo na sexta-feira da semana preterita, na pessoa d'um sobrinho do sr. Manuel Carvalho d'Azevedo Junior, d'aquella villa, na mesma casa onde havia fallecido, da mesma molestia, a avó da victima.

As auctoridades locais, snrs. administrador do concelho, dr. Arnaldo Baptista e dr. Ferreira Mandes, do Porto, procederam a desinfecção rigorosa, queimando tambem a casa onde se deram os casos, com o auxilio do corpo dos bombeiros voluntarios d'aquella villa.

Vê-se pois que a epidemia vae crescendo para o norte do paiz.

Ao digno administrador do concelho, em nome dos habitantes d'esta terra, rogamos toda a sua solicitude nas precauções que devemos tomar, para que não sejam impunitos pela doença reinante, lembrando a s. ex.ª a necessidade de se informar telegraphicamente do estado sanitario de Santo Thyrsó e das medidas que ali se adoptam.

## As patentes de invenção

Durante o anno de 1898 concederam-se 204 patentes de invenção, pedidas ao ministerio das obras publicas, produzindo para o thesouro réis 3:650\$000.

Boa receita!

## Iluminação a acetylene

Os correspondentes de Braga para o Janeiro e Seculo referem-se á montagem do gaz acetylene na praça do Commendador Souza Lima, em Prado, cuja montagem de gazometro e encheletros foi confiada ao habi industrial bearense e nosso presido assignante, sr. Antonio Joaquim da Silva Mello.

A escolha não podia ser melhor, pois que nos dizem que este industrial se achou competentemente habilitado.

Parabens aos povos de Prado, pela felicidade que tiveram na escolha do habi industrial.

## Albano Bellini

Passa amanhã o anniversario natalicio d'este nosso prezado amigo e distincto archeologo.

Felicitemo-o.

# ADVOGADO

## GASPAR DE ABREU

Consultas das 9 da manhã ao meio dia, na rua de Santo Antonio n.º 100, e d'esta hora ás 3 da tarde na administração do concelho.

### DUVIDA

Se ás vezes o soffrer me aperta o coração  
De encontro aos seus agudos e cruéis abrólhos  
Eu deixo o pensamento voar na amplidão  
Em busca do fulgor d'aquelles bellos olhos.

Vôa, vôa, vae longe, pensamento,  
Vae a seus pés contar-lhe o meu soffrer,  
Dize-lhe como é grande o meu tormento,  
E amargo o pranto que me faz verter!

Vae contar-lhe os momentos de tristeza  
Repletos de lethal melancholia!  
E conta-lhe tambem minha fraqueza:  
Quando sòsinho choro todo o dia!

Vae, vae contar-lhe tudo sem demora...  
Conta-lhe o meu viver, minha tortura!...  
Nunca o vigor te falte, muito embora  
Ella chame ao amor... uma loucura!

Vae, vae contar-lhe tudo... vae ligeiro...  
Descreve as noites a chorar passadas...  
Não te intimide o seu ar zombeteiro  
Nem te incommodem suas gargalhadas.

Há de dizer-lhe só: «ri-te mulher  
«Da sorte do infeliz! ri, despiadada...  
«Que algem rirá de ti quando morrer  
«Nas tuas faces essa côr de rosa.

«Vã... escarnece... ri, mulher sem coração  
«Que se a morte primeiro te chamar p'ra si...  
Manda-lo-hei depois sondar o teu caixão  
«E hei-de perguntar-lhe o que encontrou ali!

Vôa e conta-lhe tudo até ao fim...  
Porem se ao começar vir's orvalhada  
A sua linda fronte de setim...  
Vem logo embora sem dizer mais nada.

(Do livro no prelo *Dias de Inverno*)

J. Carvalho Junior.

### Dias de Inverno

#### Menino Deus

Com o luzimento dos annos anteriores, principiarão hontem, pelas 5 horas da tarde e na capella da V. O. Terceira de S. Domingos, as novenas que precedem á festividade do Menino Deus, a instrumental e com canticos allusivos ao religioso acto.

No proximo domingo referendamos a noticia da grande festividade, que ha de celebrar-se no dia de Natal.

#### Notacuriosa

Sob esta epigraphe, diz-nos o nosso presado collega *Journal de Santo Thyrso*:

«Eis o numero de mulheres que ha em diversos paizes, para cada 100 homens.

Portugal, 108; Escocia, 106; Inglaterra, 105; Austria, 104; Hespanha, 104; Filandia, 104; Irlanda, 104; Suissa, 104; Dinamarca, 103; Hungria, 103; Prussia, 103; Russia, Europeã, 102; Holanda, 102; França, 100; Belgica, 100; Croacia (Dalmacia) 100; Italia, 99; Servia, 96; Grecia, 96; Estados-Unidos, 96; Romaniaia, 94.

Como se vê em Portugal sobram as mulheres, ao passo que faltam em outros paizes. Ainda não somos tão pobres como nos julgam, Deus louvado.

Mal nos irá, collega, se esta noticia vae despertar o ap-

petite aos nossos credores estrangeiros... sobre tudo ao snr. Piot, senador francez, que resolveu emprender uma campanha no parlamento com o fim de provocar medidas que detenham os progressos da despopulação em França, desejando tambem que se concedam vantagens especiaes aos cidadãos que dêem ao paiz maior numero de filhos!

#### Erratas

No folhetim do numero passado, onde se lê: o ajudante Joaquim Ferreira, deve lêr-se: o ajudante do Joaquim Ferreira; devendo tambem substituir-se a preposição *sem* por *com* na phrase: iria comer sem elles a Fafe.

### Communicado

#### CARTA

Recebemos a seguinte:

... Snr. Redactor:

D'ha tempos que no seu conceituadissimo jornal, na secção dos communicados, vem um anonymo reclamando contra a pessima conducção das malas postaes, entre esta cidade e os Bastos.

Sendo breve, consinta que eu, um seu assignante assiduo e constante, metta o bedelho na

questão, pela primeira e ultima vez.

Sou viandante, e como tal fui á feira de Santa Luzia, que se realisou no Arco.

No regresso deparei com este quadro:

Os taes burricos do arrematante actual dos correios não podem com uma gata, e tanto assim, que no meio do caminho, para cá da Gandarella, nada deram. Acossados por um marmeleiro, quebrando-se-lhe este nos ossos, lá vieram elles a passo lento, como se fôra n'um enterro, enquanto os passageiros vinham á pata.

Protestos e mais protestos dos passageiros, e nada mais, até que, chegando o snr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, negociante d'esta cidade, metteu no seu trem as malas postaes, trazendo-as para Fafe, não sem que primeiramente passasse uma tremenda rabecada ao menor que guiava o carro.

E aqui está, em poucas palavras, a descripção do que presenciiei, sem fallar na hora em que o carro chegou a esta cidade—ás tres horas menos um quarto da manhã.

O que deixo dito foi presenciado por mais algumas pessoas, e nem o snr. Cardoso de Lemos o poderá contestar.

Soa, sem mais

Um seu assignante.

### Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Novembro de 1899.

#### —ACTIVO—

Caixa dinheiro em cofre...	18.902.5732
Fundos fluctuantes.....	4.970.4000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894...	33.3000
Letras descontadas e transferencias.....	126.632.5860
Letras a receber.....	11.286.3150
Emprestimos e contas correntes com caução.....	30.750.5655
Emprestimos com caução das proprias ações...	800.5000
Correspondentes no paiz...	41.248.3626
Devedores genes.....	6.042.5211
Letras protestadas e em liquidação.....	37.202.5216
Empréstimos sobre hypothecas.....	65.677.5050
Propriedades arrematadas.....	28.722.5501
Effeitos depositados.....	9.020.5000
Edificio do Banco.....	10.000.5000
Móveis, casa forte e utensilios...	900.5000
Custo e sellos das novas ações	700.5000
	412.918.3914

#### —PASSIVO—

Capital.....	412.000.500
Fundo de reserva.....	865.5000
Fundo para liquidações.....	79.229.5983
Depositos á ordem.....	35.602.5340
Depositos a prazo.....	62.903.5151
Letras a pagar.....	100.5000
Dividendos a pagar.....	1.964.5100
Credores genes.....	72.941.5459
Correspondentes no paiz.....	218.3783
Credores por effeitos depositados.....	9.020.5000
Lucros e perdas.....	4.673.5898
	412.918.3914

Guimarães, 30 de Novembro de 1899.

Gaspar Thomaz Peixoto  
Joaquim Ferreira dos Santos

### ANNUNCIOS

#### Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Reclamando o snr. Antonio Pimenta, da freguezia de Guardizella, d'este concelho, na qualidade de curador de seu filho ausente, Clementino, a substituição da promissoria, ou titulo de deposito n.º 25023, de 178\$377 réis, a favor do dito seu filho, com vencimento em 24 de junho de 1898, que se lhe desenca-minhou, se annuncia que, se passados 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, não apparecer reclamação em contrario, se fará a substituição reclamada, ficando o titulo original sem valor.

Guimarães, 15 de dezembro de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os Directores,  
Gaspar Thomaz Peixoto.  
Joaquim Ferreira dos Santos

### APRENDIZ

Admitte-se um na Typographia do nosso jornal.

### Annuncio Editos de 30 dias (1.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico por obito de Joaquim Ribeiro Guimarães ou Joaquim Ribeiro, morador que foi na freguezia de S. Torquato e ultimamente em Cantagalho, nos Estados-Unidos do Brazil, em que é inventariante sua mulher Maria Thereza de Jesus, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, chamando e citando os interessados e citando os interessados Avelino Ribeiro e Americo Ribeiro, maiores, este neto e aquelle filho do inventariado, auzentes em parte incerta nos Estados-Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do dito inventario até final e deduzirem n'elle os seus direitos.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1899.

Verifiquei.  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante.  
Manuel Dias d'Oliveira.

### SOBRETUDO

Já se descobriu a pessoa que tem em seu poder um sobretudo perdido á sahida do theatro, na noite das danças dos estudantes.

Quando não seja entregue n'esta redacção até quarta-feira proxima, procede-se criminalmente.

Ahi fica o aviso.

### EDITAL

Gaspar de Abreu de Lima, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Guimarães, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc.

Terminando no dia 31 do mez corrente o praso da validade das licenças concedidas por esta administração para estarem abertos, depois das 8 horas da noite, os botequins, tabernas e outros estabelecimentos ou lojas onde se vendam quaesquer bebidas:

Faço saber que teem que munir-se, os donos dos referidos estabelecimentos, da licença prescripta na secção 2.ª da classe 11.ª da Carta de lei de 29 de julho de 1899, quando queiram conservar abertas as portas, depois das referidas horas, sob pena de procedimento e multa nos termos do artigo 12 da dita lei, que é o decuplo do sello devido pela falta de licença correspondente a um anno.

Faz saber mais, para conveniencia dos interessados, que pela mencionada lei (*nova lei do sello*) foi reduzida a taxa do sello das licenças pela forma seguinte:

#### LICENÇA PARA JOGO LICITO

Na cidade (por anno) réis 105000. Nas freguezias ruraes 28000 réis.

#### LICENÇA PARA BOTEQUIM

Na cidade (por anno) réis 35000. Nas freguezias ruraes, 15000 réis.

#### TABERNAS OU LOJAS ONDE SE VENDAM BEBIDAS, AINDA QUE EXPONHAM Á VENDA OUTROS GENEROS DE CONSUMO

Na cidade (por anno) réis 800. Nas freguezias ruraes, 400 réis.

Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães, 6 de dezembro de 1899. E eu, Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

Gaspar de Abreu de Lima

### BICHAS

A barbearia de Fortunato Ribeiro dos Santos, do Tournal, encarrega-se de deitar bichas sangradeiras.

# AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

# AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92

Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

## AGOSTINHO

(VIDRACEIRO)

### Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

### Manual do Processo Criminal

Para uso de escrivães e tabelliães, 1 volume. preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunales superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arautes Pedroso, 25, Lisboa.

## REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a tosse vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldendas, arroz, assucar, chá, café, bacalhan, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e accio.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

## VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

## MATTOS, PRIMOS & C.<sup>A</sup>

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO  
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS  
DE  
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas  
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,  
gesso francez, cimento portland  
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28  
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,  
pelo preço da fabrica

### A NOVA COLLECCAO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance d'aventuras  
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200  
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por  
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras  
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-  
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entao, cho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamonix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens sempre de paizes longinquaes mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Deu fecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebam as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.